

O uso do *WhatsApp* no Ensino de habilidades socioemocionais: um estudo de caso sobre o Appraisal das emoções

Viviane de Paula Silva¹, Patricia Augustin Jaques Maillard², Kamila Takayama Lyra³

Abstract

This paper presents an exploratory research whose objective was to investigate how a synchronous text communication tool can be used in the teaching of Socioemotional Skills and in encouraging the reading of literary works produced by authors blacks as a way to value African and Afro-Brazilian art and culture. The study, which has a qualitative character and based on the Appraisal Theory, was conducted with a group of eight students from a public school located in the city of Ouro Preto MG, aged between 17 (seventeen) and 24 (twenty-four) years. The study points out that synchronous communication tools, such as WhatsApp, can be used in activities that seek to achieve the objectives proposed in this study.

Resumo

Este trabalho apresenta uma pesquisa exploratória cujo objetivo foi investigar como uma ferramenta de comunicação síncrona por texto pode ser utilizada no ensino de Habilidades Socioemocionais e no incentivo à leitura de obras literárias produzidas por autores/as negros/as como forma de valorizar a arte e a cultura Africana e Afro-brasileira. O estudo, que possui caráter qualitativo e embasamento na Teoria do Appraisal, foi realizado com um grupo de oito estudantes de uma escola pública localizada na cidade de Ouro Preto - MG, com faixa etária entre 17 (dezesete) e 24 (vinte e quatro) anos. O estudo aponta que ferramentas de comunicação síncrona, como o WhatsApp, podem ser utilizadas em atividades que busquem atingir os objetivos propostos neste estudo.

¹Pós-Graduanda em Computação Aplicada à Educação, USP, vivianesilva@usp.br

²Doutora em Ciência da Computação, UNISINOS, pjaques@unisinos.br

³Doutoranda em Ciência da Computação, ICMC-USP, kalyra_03@usp.br

1. Introdução

A evolução e popularização das tecnologias vêm causando profundas transformações sociais desde o final do século XX. O modo como vivemos é progressivamente influenciado pela maneira com a qual nos apropriamos delas para resolver problemas, obter e compartilhar informações e recursos, nos comunicar, aprender e ensinar. Essa relação simbiótica entre uso da tecnologia, comunicação e aprendizagem mostra que cabe repensarmos o ensino e os paradigmas educacionais vigentes, além de refletirmos sobre o tipo de cidadão que a escola pretende formar.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96) em seu art. 22, defende uma educação que promova o desenvolvimento integral do estudante preparando-o para exercício da cidadania (BRASIL, 1996). Entende-se que a escola tem a missão de prepará-lo para ser um sujeito capaz de utilizar com competência os conhecimentos e habilidades desenvolvidos tanto dentro quanto fora da escola.

Schwanke e Santos (2018) acreditam que a missão da escola vai além: ela deve preparar não apenas cidadãos cumpridores de seus direitos e deveres, mas cidadãos globais. Um cidadão global é aquele que se sente pertencente “a uma comunidade mais ampla, à humanidade como um todo” (SCHWANKE; SANTOS, 2018, p.1). É, portanto, a pessoa que utiliza suas habilidades, conhecimentos e valores com criticidade e responsabilidade em prol de uma causa maior, fazendo uso do diálogo, da valorização das diferenças e do respeito para com o outro.

Preparar o indivíduo para a vida plena significa dizer que a educação deve propor mecanismos que permitam desenvolver os estudantes em várias dimensões, para além dos aspectos puramente cognitivos. Mas, para além da cognição, em quais habilidades a escola deve focar para formar um cidadão global? Segundo Abed (2016), é preciso “investir no desenvolvimento de habilidades para selecionar e processar informações, tomar decisões, trabalhar em equipe, resolver problemas, lidar com as emoções (...)” (ABED, 2016, p.6). Isto não significa que as habilidades cognitivas serão desconsideradas, mas que as novas habilidades serão incorporadas impactando positivamente a vida dos estudantes e capacitando-os para atuar numa sociedade cada vez mais complexa e conflituosa.

Diante dos novos paradigmas e demandas do século XXI, a escola precisa se reinventar para que seja possível proporcionar aos estudantes experiências diversificadas. Ela não deve medir esforços para trabalhar as dimensões pedagógica, cultural, social e psico-lógica contando com a colaboração dos grupos familiares para a promoção e desenvolvimento de valores éticos e morais (SCHWANKE; SANTOS, 2018, p.1).

Ao enxergar os estudantes em sua totalidade e considerando suas inúmeras características, a escola tem mais um grande desafio pela frente: além de promover o ensino significativo e contextualizado por meio da incorporação das tecnologias às práticas de ensino-aprendizagem, ela deve também incluir o ensino de habilidades socioemocionais nos currículos escolares, como afirmam as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (FONSECA, 2019, p.6).

Partindo do pressuposto que o ensino de habilidades socioemocionais pode contribuir para a formação integral do indivíduo auxiliando-o na busca por se tornar um cidadão global, a presente pesquisa foi proposta. Compreendendo que a incorporação da tecnologia ao ensino pode trazer benefícios educacionais, pretende-se responder às seguintes

questões: como a tecnologia pode ser utilizada para ensinar Habilidades Socioemocionais? É possível utilizar ferramentas de comunicação síncrona por texto na realização de atividades de ensino com essa finalidade?

Nesse sentido, o objetivo principal deste estudo é apresentar reflexões sobre o uso do *WhatsApp*⁴ no ensino de Habilidades Socioemocionais a estudantes de uma escola pública federal localizada na cidade de Ouro Preto - MG. A pesquisa qualitativa realizada possui caráter exploratório (observacional) e propõe aos estudantes a discussão textual de trechos do livro *Quarto de Despejo: diário de uma favelada*, escrito por Carolina Maria de Jesus em 1960. O *WhatsApp* foi escolhido por preferência dos próprios estudantes que participaram da pesquisa e, também, por se tratar de uma ferramenta de uso já consolidado entre eles.

Os trechos de texto foram selecionados por um mediador, que utilizou-se dos relatos da escritora para conversar sobre as emoções dos personagens descritos nas histórias, principalmente da própria Carolina, que narra os fatos em primeira pessoa. O mediador se comportou como um Agente conversacional⁵ que além de ensinar sobre emoções, buscou incentivar o interesse pela literatura brasileira, principalmente por obras produzidas por autores/as negros/as. Esta pesquisa está inserida no contexto de uma pesquisa maior, cujo objetivo é desenvolver um agente conversacional que trabalha habilidades socioemocionais por meio da literatura. Trata-se da etapa inicial, que consiste na coleta de dados por meio da simulação do comportamento do agente.

Em cada momento de discussão buscou-se abordar como surgem as emoções segundo a teoria do *Appraisal* de emoções, a importância de saber identificar e regular as próprias emoções e de compreender as emoções e as perspectivas do outro. A regulação emocional é um processo subjetivo “ligado a esforços conscientes no controle dos comportamentos, dos sentimentos e das emoções para que algum objetivo seja alcançado”(BATISTA; NORONHA, 2018, p.1). Saber controlar as próprias emoções é uma habilidade cada vez mais valorizada, que exige o reconhecimento das próprias emoções e permite ao indivíduo controlar comportamentos precipitados (ou inadequados) despertados por uma determinada emoção.

2. A Educação Emocional na Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento elaborado pelo Ministério da Educação (MEC), aprovado e homologado em dezembro de 2017⁶. Obrigatório para escolas públicas e particulares de Educação Infantil, Ensinos Fundamental e Médio de todo o Brasil, ele estabelece normas com o objetivo de “orientar os elementos essenciais de aprendizagem que todos os discentes precisam desenvolver ao longo de sua trajetória escolar” (FONSECA, 2019, p.7).

A finalidade da BNCC é garantir o cumprimento dos objetivos educacionais estabelecidos na LDB 9.394/96, no Plano Nacional da Educação e no próprio documento. Para isso, define as competências e habilidades básicas que todo estudante precisa de-

⁴O *WhatsApp* é um aplicativo de comunicação eletrônica instantânea para dispositivos móveis amplamente utilizado pelo público Jovem

⁵Agente conversacional é aquele que interage com os estudantes e que possui o objetivo ensinar algo por meio do diálogo.

⁶Fonte: Fundação Lemann. Disponível em <<https://fundacaolemann.org.br/noticias/a-aprovacao-e-a>>

homologacao-da-bncc>. Acesso em: 01/10/2020.

envolver ao longo de sua trajetória acadêmica, embasando a elaboração das Propostas Político-Pedagógicas e os currículos educacionais, além de propor a integração de conteúdos complementares que possam contribuir para a formação integral e contextualizada (FONSECA, 2019, p.12). Fonseca (2019, p.12) também acredita que o currículo é que determinará as estratégias pedagógicas a adotar para o alcance dos objetivos.

A BNCC estabelece dez competências gerais da Educação Básica que devem nor-tear o ensino básico no Brasil, que são:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
Fonte: BNCC(2018)

Um dos aspectos mais importantes trazidos pela BNCC é a incorporação e valorização das competências e habilidades socioemocionais, fato que pode ser identificado nas quatro últimas competências gerais. Essa incorporação sugere uma necessidade de mudança no paradigma educacional, que sempre priorizou os aspectos cognitivos em detrimento dos demais.

Para Fonseca (2019, p.14), as competências sete, oito, nove e dez propõem a valorização de habilidades como autoconhecimento, autocrítica, resiliência, empatia, respeito e ética. A pesquisadora acredita que essas habilidades podem ser ensinadas por meio da Educação Sociomocional.

O BNCC, ao ampliar a visibilidade sobre essas quatro competências e reafirmar a importância da Educação Socioemocional, reconhece o impacto que as emoções provocam na qualidade da aprendizagem, na vida de cada um dos estudantes e profissionais da educação e também na sociedade. Cumpre ressaltar que todas as competências são inter-relacionadas. Dessa maneira, as habilidades socioemocionais podem ser ensinadas em atividades que envolvam todas as dez competências.

3. Habilidades Socioemocionais

É sabido que o mundo está cada dia mais complexo. Se compararmos o modo como vivemos hoje e como vivíamos a dez anos atrás, com certeza seremos capazes de listar dezenas de mudanças, esperadas ou não.

Atualmente temos muito mais possibilidades. E quanto mais possibilidades, mais complexidade para fazer conexões, para armazenar e gerenciar informações, para lidar com comportamentos e pontos de vistas diferentes. Para Lorenzon (2019, p.27), as sociedades contemporâneas têm passado por crises e tensões em vários segmentos, que envolvem polarizações ideológicas, religiosas e econômicas, crises ambientais, sociais e de saúde e a tecnologia é um meio de potencializar e propagar rapidamente esses conflitos. Assim, “torna-se imprescindível que a humanidade desenvolva habilidades e estratégias para reduzir ou solucionar os desafios de incomunicabilidade e convivência” (LOREN-ZON, 2019, p.27).

A existência de inúmeros conflitos embrutece as relações humanas e faz com que a educação, considerada um importante veículo de mudança social, seja constantemente repensada. Diante deste embrutecimento, a incorporação da Educação socioemocional ao ensino formal passou a ser considerada relevante e extremamente necessária.

Motta e Romani (2019, p.1) definem educação socioemocional como “o processo de adquirir e praticar habilidades de reconhecimento e regulação emocional, de relacionamento interpessoal e de atitudes de cuidado ao outro”. No Brasil, estudos e programas realizados em escolas com esta temática são recentes. Motta e Romani (2019) identificaram em sua pesquisa que a maioria dos programas de Educação socioemocional em escolas foram implementados nos Estados Unidos. Apesar de existirem poucas avaliações de impacto das políticas e programas de Educação socioemocional já implementados por lá, Santos e Primi (2014) acreditam que

(...) as evidências científicas confirmam largamente a relevância das competências propostas pelas iniciativas globais de educação para o século 21 e demonstram que a escola influencia em grande medida o desenvolvimento de atributos socioemocionais associados ao sucesso. De fato, as pesquisas revelam que o conjunto de características socioemocionais contribui aproximadamente tanto quanto as cognitivas na determinação do êxito escolar, tal como medido por notas, probabilidade de abandono e escolaridade final atingida. Também, no mercado de trabalho, as características socioemocionais são recompensadas na forma de maiores salários e menor período de desemprego. (SANTOS; PRIMI, 2014, p.27)

Ou seja, Santos e Primi (2014, p.27) acreditam que o sucesso escolar e profissional não deve ser medido exclusivamente por notas ou mensuração de habilidades exclusivamente técnicas - como as numéricas, estímulo ao raciocínio lógico e capacidade de memorização, dentre outras - muito valorizadas na educação tradicional. Os autores afirmam, baseados em evidências científicas, que as habilidades cognitivas e socioemocionais podem ser trabalhadas juntas, tornando os estudantes ainda mais preparados para lidar com os conflitos e desafios globais do século XXI.

De uma maneira geral, a implantação da Educação Socioemocional nas instituições de ensino básico pode ser considerada uma das iniciativas capazes de romper com a predominância do tradicionalismo e rigidez na educação (ZAMBIANCO et al., 2020, p.115), possibilitando formar indivíduos capazes de utilizar os conhecimentos adquiridos para resolver problemas pessoais e coletivos.

O relatório *Educação: um Tesouro a Descobrir*, coordenado e escrito por Jacques Delors⁷, aborda claramente esses conflitos e apresenta uma análise sobre o que se espera da educação do século XXI (SILVA, 2008). As discussões fundamentam-se nos quatro pilares da educação: **aprender a ser, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a aprender**. Cada um deles representa as aprendizagens fundamentais e competências a se adquirir.

De acordo com Fonseca (2019, p.21), a BNCC se apoia nas orientações do *Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning - CASEL*⁸ que utiliza um *Framework* para aprendizado emocional organizado em cinco competências essenciais para a

⁷Jacques Lucien Jean Delors é um professor, economista e político Francês que presidiu a Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, da UNESCO de 1992 a 1996.

⁸O CASEL é uma organização internacional, estruturada como um grupo colaborativo, sediada em Chicago nos EUA, considerada uma das principais autoridades no avanço da Aprendizagem Socioemo-

Educação socioemocional (vide Figura 3.1): **autoconsciência, autogestão, consciência social, habilidades de relacionamento e tomada de decisão responsável**. Nas Subseções 3.1, 3.2, 3.3, 3.4, 3.5 serão apresentadas as definições de cada uma destas cinco competências conforme a BNCC.

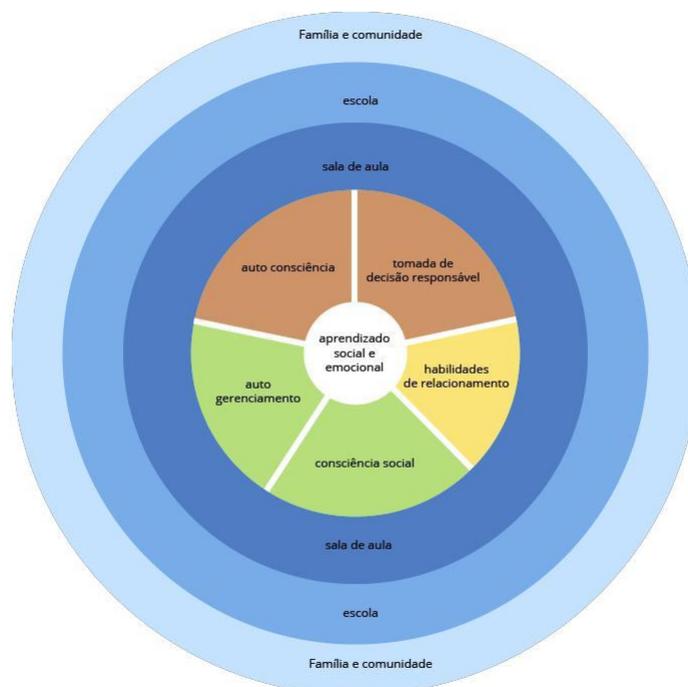


Figura 3.1. Framework Casel. Fonte: Revista Nova Escola

3.1. Autoconsciência

Diz respeito à capacidade de identificar as próprias emoções, compreender como influenciam seu comportamento, além de conhecer suas forças e limitações.

3.2. Autogestão

A capacidade de regular com sucesso as emoções, os pensamentos e os comportamentos em diferentes situações. Segundo Fonseca (2019 apud SILVA, 2018), inclui “a gestão do stress, o controle dos impulsos, o ato de motivar a si mesmo, bem como a capacidade de definir e trabalhar para alcançar objetivos pessoais e acadêmicos.”

3.3. Consciência Social

Capacidade de assumir uma perspectiva de empatia com os outros, que sejam de diversas origens e culturas, entender as normas sociais e éticas do comportamento, reconhecer a

cional (SEL) em educação, fundada em 1994. Fonte: <<https://www.olideremmim.com.br>>. Acesso em 01/10/2020

família, a escola e os recursos da comunidade (FONSECA, 2019 apud SILVA, 2018).

3.4. Habilidades de Relacionamento

Capacidade de estabelecer e manter relacionamentos saudáveis e gratificantes com diversos indivíduos e grupos. Isso inclui comunicar com clareza, possuir escuta ativa, cooperando, resistindo à pressão social inadequada, e a negociação de conflitos de forma construtiva, buscando e oferecendo ajuda quando necessário (FONSECA, 2019 apud SILVA, 2018).

3.5. Tomada de decisão responsável

Capacidade de fazer escolhas construtivas e respeitadas sobre o comportamento pessoal e interações sociais com base na consideração de padrões éticos, preocupações de segurança, normas sociais, avaliação realista das consequências de várias ações, e o bem-estar de si e dos outros (FONSECA, 2019 apud SILVA, 2018).

Zambianco et al. (2020) considera que o trabalho com a educação emocional não deve ser tratado como terapia, mas possuir a finalidade de lidar com questões relativas aos aspectos sociais, à coletividade e à melhoria das relações.

4. Emoções, Modelo OCC e a Teoria do *Appraisal*

Woyciekoski e Hutz (2009) definem as emoções como

(...) uma reação psicobiológica complexa, que envolveria inteligência e motivação, impulso para ação, além de aspectos sociais e da personalidade, que acompanhados de mudanças fisiológicas, expressariam um acontecimento significativo para o bem estar subjetivo do sujeito no seu encontro com o ambiente (WOYCIEKOSKI; HUTZ, 2009, p.3).

Para Scherer (1999 apud JAQUES; NUNES, 2013) a emoção foi negligenciada por muitos séculos em detrimento da supervalorização da razão (JAQUES; NUNES, 2013, p.33). Atualmente, essa perspectiva mudou e já existem várias teorias que defendem a sua importância, principalmente por pesquisadores em psicologia cognitiva.

Segundo a abordagem cognitivista, a avaliação da situação (conhecida como *Appraisal*) é a principal característica da emoção. O *Appraisal* é uma atividade cognitiva de avaliação das situações e eventos que antecedem a expressão de uma emoção e que ocorre conscientemente ou não (MIGUEL, 2015, p.155). Como exemplo, Miguel (2015) ilustra a seguinte situação:

(...) se um indivíduo recebe a notícia de demissão da empresa, pode entender a situação como uma consequência da competitividade do mundo moderno, para a qual não se vê preparado e sentir-se triste. Por outro lado, se tiver a interpretação de que era um funcionário dedicado e competente e, mesmo assim, foi demitido, pode se sentir injustiçado e com raiva. (MIGUEL, 2015, p.155)

De acordo com Jaques e Nunes (2013) “o padrão de reação nos diferentes domínios de resposta (fisiologia, sensações e tendência à ação) é determinado pelo resultado dessa avaliação.” (JAQUES; NUNES, 2013, p.34). O processo de *Appraisal* é o principal objeto de estudo dos psicólogos cognitivistas.

Alguns exemplos

4.1. Modelo OCC e a origem das emoções

O OCC é um modelo teórico apresentado por Ortony, Clore e Collins em 1998 apoiado na abordagem cognitiva da emoção. Muito utilizado no desenvolvimento de ambientes computacionais, ele busca explicar o processo de *appraisal* de 22 tipos de emoções descrevendo os processos cognitivos capazes de ativá-las (JAQUES; NUNES, 2013, p.35).

De acordo com Dosciatti (2015), o Modelo OCC descreve onze emoções com valência positiva e onze com valência negativa, organizadas por pares de valência contrária. O conjunto é composto por: satisfação/remorso (ou frustração), gratidão/raiva, orgulho/vergonha, admiração/censura, alegria/angústia, feliz por/ressentimento, soberba/pena, esperança/medo, satisfação/medo confirmado, confiança/desapontamento e amor/ódio. A Tabela 4.1 mostra como algumas emoções surgem, segundo o modelo OCC.

Tabela 4.1. Algumas emoções e como elas surgem (JAQUES; NUNES, 2013).

Emoção	Como a emoção surge (Modelo OCC)
Alegria	Ocorre quando uma pessoa está agradada com um evento desejável.
Tristeza	Ocorre quando uma pessoa está desagradada com um evento indesejável.
Satisfação	Ocorre quando uma pessoa tem a confirmação da realização de um evento desejável (satisfação).
Frustração	Ocorre quando uma pessoa tem a confirmação da não realização de um evento desejável (satisfação).
Gratidão	Ocorre quando uma pessoa avalia as ações de outra em relação à interferência na realização de seus objetivos. Uma pessoa possui gratidão em relação a outra quando avalia que a ação da outra pessoa foi boa e teve consequência positiva para si.
Raiva	Ocorre quando uma pessoa avalia as ações de outra em relação à interferência na realização de seus objetivos. A Raiva surge quando a ação de alguém é avaliada como censurável e tendo ainda uma consequência negativa para si.
Orgulho	Se a ação avaliada é a própria ação e a pessoa aprova sua própria ação, ocorre o orgulho.
Vergonha	Se a ação avaliada é a própria ação e a pessoa desaprova sua própria ação, ocorre a vergonha.

Para a realização deste estudo de caso, as emoções selecionadas para as discussões são as seis emoções básicas propostas pelo psicólogo por Paul Ekman, em 1992 : alegria, tristeza, raiva, medo, nojo e surpresa (DOSCIATTI, 2015).

4.2. Teoria do *Appraisal* x Habilidades socioemocionais

Conhecer as emoções, diferenciá-las, identificá-las, nomeá-las e compreender as emoções expressas por outras pessoas é um passo importante para o desenvolvimento da habilidade socioemocionais (FRANCO; SANTOS, 2015). Entender como surgem as emoções é

importante para determinar formas de autorregulação ou para saber lidar com a expressão emocional do outro. Franco e Santos (2015), ao propor um estudo com crianças, diz que

aprender que sob certas circunstâncias elas [as crianças] ficam com raiva (ou medo, ou tristes, etc.), e quais são essas circunstâncias; como se sente cada emoção por dentro; como se expressa por fora, e que rotulo dar-lhe, a fim de falar sobre isso. Tudo isso envolve um grau de autoconsciência, isso é, a capacidade de se afastar e monitorar os próprios sentimentos e comportamentos - uma realização sofisticada na sua forma plenamente desenvolvida (...). (FRANCO; SANTOS, 2015)

Independente da faixa etária, saber reconhecer uma emoção, identificar como ela surge e se é negativa ou não é um passo importante para aprender a desenvolver o controle sobre ela, evitar comportamentos nocivos e entender como sair da situação disparadora. Uma emoção que desperta a vontade de agredir alguém fisicamente, por exemplo, “pre-cisa ser inibida e canalizada para que não seja prejudicial à vida social”. (FRANCO; SANTOS, 2015 apud SCHAFFER, 2014). Em algumas situações, as emoções positivas também precisam ser moduladas.

Então, entende-se que *Appraisal* das emoções é uma atividade cognitiva que está diretamente relacionada ao desenvolvimento das Habilidades Socioemocionais.

5. Ensino de habilidades socioemocionais mediado pelo *WhatsApp*

5.1. Caracterização do estudo e participantes

Neste estudo foi realizada uma investigação com o objetivo de promover o ensino de habilidades socioemocionais por meio do *WhatsApp* sob fundamentação do modelo cognitivista das emoções, baseado na Teoria do *Appraisal*.

Foram convidados a participar do estudo oito estudantes, com faixa etária entre 17 (dezessete) e 24 (vinte e quatro) anos, sendo apenas um que se identifica como sendo do sexo masculino. Todos encontram-se atualmente matriculados em cursos de ensino médio técnico. Os convites foram encaminhados individualmente e, a partir da confirmação de participação, cada um foi adicionado a um grupo criado no *WhatsApp* para esta finalidade.

Após a inserção dos participantes ao grupo do *WhatsApp*, foi feito um contato inicial para organização da entrega e devolução dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido e Termos de Assentimento. Os documentos foram entregues na residência dos estudantes e recolhidos cerca de cinco dias depois. Com os documentos preenchidos e assinados já em mãos, o grupo foi utilizado para a realização de um breve levantamento do perfil dos participantes e também para ajustes nas datas e horários nos quais as atividades seriam realizadas.

A proposta consistiu em realizar discussões sobre o livro **Quarto de Despejo: diário de uma favelada**, de autoria de Carolina Maria de Jesus (vide Figura 5.1) e lançado em 1960. Carolina nasceu em meados de 1914 na cidade de Sacramento, Minas Gerais e faleceu em 1977. É considerada uma das primeiras autoras negras com obras publicadas no Brasil. O livro foi traduzido para mais de 13 (treze) idiomas e publicado em mais de

40 (quarenta) países com mais de 100 (cem) mil exemplares vendidos. Apesar do sucesso do primeiro livro, ainda é uma escritora pouco conhecida pelos brasileiros.

Na obra ela descreve seu cotidiano na Favela do Canindé, em São Paulo, no período de 1955 a 1958. Escrito em forma de diário, ela expressa suas opiniões, crenças, re-lata as dificuldades diárias enquanto catadora de materiais recicláveis e fala da sua enorme paixão por livros e por escrever.

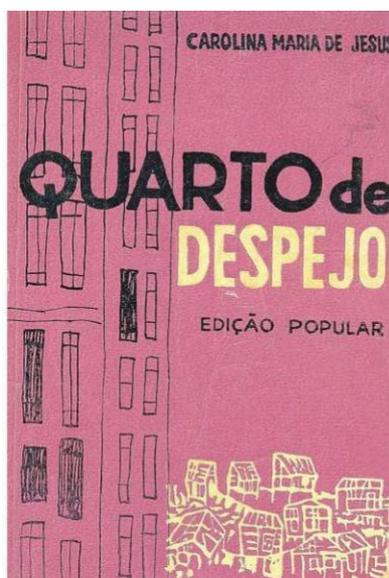


Figura 5.1. Capa do Livro *Quarto de Despejo: diário de uma favelada*

A escolha do livro se deu por duas razões: a primeira é o fato de os estudantes já o conhecerem em função de uma atividade escolar obrigatória e a segunda é que há uma necessidade latente pelo aumento da visibilidade de obra produzidas por autores negros. A Lei nº 10.639/03⁹, que versa sobre a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e africana, exige que sejam incluídos nos currículos escolares conteúdos que permitam resgatar a contribuição dos negros em diversas áreas, rompam com o apagamento da história e do saber negro e afrodescendente. No entanto, a Lei ainda possui pouca aplicabilidade.

O estudo realizado possui caráter qualitativo e foi estruturado como um estudo de caso, feito por meio de uma pesquisa exploratória (observacional). Os participantes, convidados aleatoriamente, são estudantes de escola pública federal situada no município de Ouro Preto, MG. A Instituição oferece desde o ensino médio técnico - nas modalidades integrado e subsequente - a cursos de pós-graduação. As atividades de pesquisa seguiram o cronograma descrito na Tabela 5.1.

Ao utilizar a estratégia de ensino por meio da literatura, segue-se o exemplo de Silva (2019, p.159) que demonstrou em seu estudo que “a leitura de poesia pode auxiliar no entendimento que os sujeitos têm de si, dos outros e do mundo”. Apesar de o *Quarto de Despejo* pertencer ao gênero diário, alguns relatos refletem uma certa carga poética que exhibe a sensibilidade da escritora, além de contextualizar a realidade social da época.

⁹Lei nº 10.639/03. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/10.639.htm>.

Tabela 5.1. Cronograma de atividades

Atividades	Mai/20	Jun/20	Jul/20	Ago/20	Set/20	Out/20
Convite aos estudantes	X	X				
Criação de grupo no <i>WhatsApp</i>			X			
Distribuição e recolhimento dos TCLE e TALE		X	X	X		
Seleção dos textos para discussão				X	X	
Leitura dos textos pelos estudantes					X	X
Contextualização e discussões sobre os textos selecionados					X	X
Escrita do artigo				X	X	X

Mesmo após tantos anos de lançamento, seus relatos são muito atuais e possibilitam várias discussões.

A ideia foi servir-se dos relatos de Carolina para explicar o que são emoções, quais são os seis tipos básicos definidos por Paul Ekman e, a partir daí, identificar nos textos selecionados quais emoções a autora expressou, como as regulou e o que poderia ter acontecido se essa regulação não tivesse ocorrido. Ao final das discussões, os estudantes foram levados a pensar na importância do autocontrole emocional sobretudo ao lidar com as diferenças em relação ao outro.

5.2. Materiais e Procedimentos

A partir do recolhimento dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)¹⁰ e Termos de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE)¹¹, foram adotados os procedimentos conforme ilustrado na Figura 5.2. Foi realizada uma leitura atenta do livro e selecionados os trechos que pudessem ser associados a pelo menos uma das seis emoções básicas. Posteriormente, a quantidade de momentos de discussão assíncronas (encontros) foi definida.

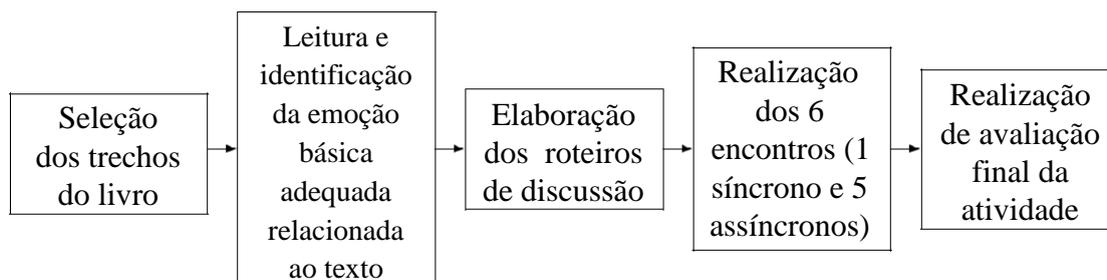


Figura 5.2. Fluxograma dos procedimentos adotados no estudo

Assim, foi estabelecido que as discussões ocorreriam em 6 (seis) encontros: o pri-

¹⁰Termo de Consentimento Livre e esclarecido (TCLE) é um documento obrigatório em pesquisas nas quais realizar-se-ão entrevistas ou qualquer outro tipo de intervenção direta. Através dele, o participante ou seu responsável legal declara anuência na participação e tem a garantia do respeito aos seus direitos.

¹¹Termo de Assentimento Livre e esclarecido (TALE) é um documento obrigatório em pesquisas que envolvem a participação de menores de 18 anos. Através dele, os participantes revelam sua anuência à participação na pesquisa. Deve ser entregue ao pesquisador junto com o TCLE.

meio síncrono, com o objetivo de explicar sobre a pesquisa, fazer uma breve explicação sobre o livro e apresentar um breve histórico sobre a vida da escritora. Já os demais encontros foram assíncronos, feitos através do *WhatsApp* por escolha dos próprios estudantes, por se tratar de uma ferramenta acessível e de uso difundido entre eles. A contextualização inicial foi feita através da ferramenta para vídeo conferência *Google Meet*. A coleta dos dados foi feita a partir das mensagens de texto trocadas pelo *WhatsApp*.

Baseando-se nos textos selecionados, as habilidades socioemocionais definidas como norte para a realização das atividades foram: **autoconsciência, consciência social e autogestão**. Com relação às emoções, os textos selecionados expressam: **alegria, tristeza, raiva e nojo**. Foram utilizados relatos de seis dias do diário de Carolina, a saber: 18, 21 e 22 de julho de 1955, 19 de maio, 22 de maio, 8 de junho e 14 de junho de 1958. Um trecho do diário do dia 22 de julho encontra-se reproduzido no Anexo I.

5.2.1. Primeiro e Segundo momentos de discussão assíncrona

Nestes primeiros momentos foram discutidos os relatos dos dias 18, 21 e 22 de julho de 1955, seguindo o roteiro reproduzido no Apêndice A. Os participantes foram orientados a assumir uma postura empática, buscando se colocar no lugar da escritora na situação descrita por ela. A partir daí, eles foram estimulados a debater sobre a emoção expressa em cada um dos três textos, identificando-as com base em seus conhecimentos prévios.

A partir dessa discussão inicial, foi apresentado um dos conceitos válidos de emoção, quais são as seis emoções básicas definidas por Ekman (1992) e a diferença entre emoção e sentimento¹².

5.2.2. Terceiro e quarto momentos de discussão assíncrona

No terceiro e quarto momentos foram discutidos os relatos do dia 19 e 22 de maio, 8 e 14 de junho de 1958, seguindo outro roteiro. A proposta de atividade para este momento foi um pouco diferente. Os participantes tiveram que se basear no aprendizado sobre as emoções para identificar sozinhos, em cada um dos quatro textos, qual a emoção Carolina estaria expressando. O objetivo era trabalhar a habilidade de reconhecer/identificar as emoções no outro.

Posteriormente, o *Appraisal* das emoções identificadas desde o primeiro momento de discussão foi brevemente explicado. E realizou-se outra discussão sobre a importância da autoconsciência e da autogestão emocional.

6. Resultados e Discussão

Em relação à utilização celulares e *WhatsApp*, os participantes não apresentaram dificuldades. Observando-se a faixa etária deles, podemos afirmar que representam a Geração dos nativos digitais, também conhecida como Geração Z. Segundo Ceretta e Froemming

¹²Segundo o Centro de Valorização da Vida - CVV, emoção é “uma reação instintiva, uma resposta neural para os estímulos externos” enquanto os sentimentos, mais duradouros e mais fáceis de esconder, refletem como nos sentimos frente a uma determinada emoção. Fonte: <https://www.cvv.org.br/>

(2011), os jovens dessa geração são totalmente familiarizados e abertos às tecnologias, o que pode explicar a facilidade e tranquilidade com a qual ocorreram as interações necessárias para a realização deste estudo.

Nenhum dos participantes demonstrou desconforto no uso do *WhatsApp*, o que demonstra que a utilização da ferramenta foi uma escolha acertada. Esse dado aponta que é possível elaborar propostas de atividades educativas que incorporem os aplicativos para dispositivos móveis, de uso já consolidado e com interface relativamente simples. O ponto negativo foi que, para atividades síncronas, a interação é um pouco complicada por depender de ajustes no horário e nas condições de conectividade que o estudante participante possui. Após alguns participantes apontarem problemas com a internet no primeiro dia, a abordagem adotada mudou de síncrona para assíncrona.

Sobre os debates realizados, após a finalização dos momentos de discussão, os participantes responderam cinco perguntas que possuem a finalidade de fazê-los refletir sobre as reflexões compartilhadas. Essas questões podem ser observadas no Anexo II.

Quando questionados sobre qual texto mais gostaram, cinco estudantes gostaram de todos. A Participante **MP** afirma que a partir do conjunto de todos os textos, pôde conhecer melhor a Carolina Maria de Jesus. Já a participante **VT** relata gostar mais de um dos textos, apesar de não justificar o motivo da escolha.

Quando questionados sobre o que mais chamou atenção na Carolina Maria de Jesus, a maioria dos participantes destacou a força, determinação e amor pela escrita demonstrados pela Carolina.

A questão **três** “*Você acha que a Carolina era uma pessoa que possuía autocontrole emocional?*” buscou fazer com que eles relatassem o que compreenderam sobre o que é o autocontrole emocional. A participante **AS** acredita que sim e afirma que “(...) presenciamos muitos momentos onde ela tem uma ‘explosão’ de sentimentos mas ela não demonstra a quem vê e não desiste”. Já o participante **TH** diz que “Concerteza¹³ sim. As vezes ela pensava em desistir e é totalmente compreensível pois, as dificuldades diárias, frustrações e a discriminação racial naquela época era muito grande. Mas ela sempre se manteve forte, sempre batalhando muito pelos seus filhos e por si mesma com o seu desejo de escrever.”

A questão **quatro** “*Como poderíamos trabalhar o autocontrole e a empatia em nós?*” teve o objetivo de provocar os participantes a refletir sobre como poderiam exercitar neles mesmos, as duas habilidades citadas. A participante **MR** apontou que inicialmente “(...) devemos nos conhecer, principalmente aquilo que mais nos causa tristeza e raiva. A partir disso trabalhar para ter mais controle de nossas reações perante situações difíceis”. A participante **EM** afirma que o caminho é buscar enxergar mais do que se vê: “Olhando além de nós mesmos, entendendo que cada pessoa vai lidar diferentemente com uma situação”.

Por fim, a questão **cinco** possibilitou observar o entendimento dos participantes sobre o tema em estudo. Quando questionados sobre o que aprenderam a partir das discussões, a participante **VT** afirma que aprendeu “que o autocontrole emocional é funda-

¹³ Escrita reproduzida conforme texto original escrito pelo participante.

mental para conseguirmos resolver situações difíceis e conseguirmos ter boas relações com quem nos cerca”. A participante **MP** relata que aprendeu ”que por mais difícil que uma situação seja, não é certo agir por impulso, e que devemos manter a calma para resolver as coisas”.

A análise dos apontamentos feitos pelos estudantes aponta que é possível utilizar o *WhatsApp* como ferramenta que permite a discussão sobre emoções a partir de textos literários. Entretanto, o estudo que teve início com oito estudantes, chegou ao final com seis em razão de dificuldades que não correspondem ao uso da ferramenta propriamente dita, mas relacionadas à dificuldade em conciliar os horários de aula ou de outras tarefas com a atividade proposta neste estudo.

A interação com os estudantes foi muito boa, com boa participação, mas alguns questionaram o fato de a abordagem ser puramente textual. Assim, em alguns momentos foram utilizados *links* para vídeos e áudios disponíveis no *YouTube* que falavam sobre vida e obra da Carolina de Jesus.

7. Considerações Finais

Neste artigo, buscou-se apresentar uma pesquisa exploratória (observacional), de cunho qualitativo, na qual os estudantes discutiram, via *WhatsApp*, trechos do livro *Quarto de Despejo: diário de uma favelada*, escrito por Carolina Maria de Jesus em 1960. As discussões foram riquíssimas e permitiram aos estudantes realizar uma análise sobre o livro a partir de uma perspectiva diferente daquela comumente abordada nas escolas, durante as aulas. Ao invés de tratar a referida obra do ponto de vista histórico, voltado a possibilitar discussões sobre os aspectos puramente sócio-políticos, propusemos refletir sobre os sentimentos da protagonista, cujos relatos ainda são bastante atuais.

Os diálogos e interações estabelecidos através do *WhatsApp* demonstraram que incorporar a tecnologia ao ensino de Habilidades Socioemocionais é benéfica, uma vez que torna o aprendizado prazeroso e contextualizado.

Com base nos dados coletados na avaliação final da atividade, há evidências de que a metodologia adotada demonstra ser eficaz para um grupo de seis estudantes. Além disso, indica que é possível utilizar ferramentas de comunicação síncrona por texto para a realização de atividades de ensino com a finalidade de ensinar Habilidades Socioemocionais.

A partir do estudo sobre emoções baseado na Teoria do *Appraisal*, os participantes puderam conhecer quais são as seis emoções básicas, discutir sobre como elas surgem, como identificá-las (autoconsciência), reconhecê-las no outro e sobre a importância de conseguir regulá-las (autogestão). O controle das emoções é uma habilidade importante para a tomada de decisões, para o trabalho em equipe, para a resolução de conflitos individuais ou coletivos e para a boa convivência.

A escola, a partir do momento em que considera o estudante em sua totalidade, respeitando suas vivências e características, deve se preocupar em promover o ensino contextualizado, significativo e que o prepare para se tornar um cidadão global. Educar para a cidadania global é educar para além currículo, é preparar o estudante para ser criativo, humano, empático, resiliente, capaz de se comunicar com clareza, de melhorar o

mundo, sempre consciente de seu papel social.

Como trabalho futuro, pretende-se aplicar uma avaliação experimental com pré e pós questionário para verificar se os estudantes desenvolveram habilidades socioemocionais. Pretende-se, também, reavaliar e refinar os instrumentos de coleta de dados.

Referências

ABED, A. L. Z. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. *Construção psicopedagógica*, Instituto Sedes Sapientiae, v. 24, n. 25, p. 8–27, 2016.

BATISTA, H. H. V.; NORONHA, A. P. P. Instrumentos de autorregulação emocional: Uma revisão de literatura. *Avaliação Psicológica*, v. 17, n. 3, 2018.

BRASIL. Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. *Diário Oficial da União*, 1996. Es-tabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 12 set 2020.

BRASIL. Base nacional comum curricular (BNCC). 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>>. Acesso em: 07 set 2020.

CERETTA, S. B.; FROEMMING, L. M. Geração z: compreendendo os hábitos de consumo da geração emergente. *RAUnP-ISSN 1984-4204-Digital Object Identifier (DOI): <http://dx.doi.org/10.21714/raunp>*, v. 3, n. 2, p. 15–24, 2011.

DELORS, J. et al. Os quatro pilares da educação. *Educação: um tesouro a descobrir*, Cortez São Paulo, v. 4, p. 89–101, 1999.

DOSCIATTI, M. M. *Um Método para a identificação de emoções básicas em textos em português do Brasil usando máquinas de vetores de suporte em solução multiclasse*. Dissertação (B.S. thesis) — Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2015.

EKMAN, P. An argument for basic emotions. *Cognition & emotion*, Taylor & Francis, v. 6, n. 3-4, p. 169–200, 1992.

FONSECA, D. C. d. *Educação Socioemocional no RN: diálogos sobre práticas pedagógicas pós-BNCC*. Dissertação (B.S. thesis) — Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2019.

FRANCO, M. d. G. S. d. C.; SANTOS, N. N. Desenvolvimento da compreensão emocional. *Psicologia: Teoria e pesquisa*, SciELO Brasil, v. 31, n. 3, p. 339–348, 2015.

JAQUES, P. A.; NUNES, M. A. S. Ambientes inteligentes de aprendizagem que inferem, expressam e possuem emoções e personalidade. *Jornada de Atualização em Informática na Educação*, v. 1, n. 1, p. 30–81, 2013.

LORENZON, A. Por que a educação deve se interessar pela compreensão humana: Uma habilidade para o século xxi proposta pelo paradigma da complexidade. *Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal*, v. 6, n. 4, p. 26–33, 2019.

MIGUEL, F. K. Psicologia das emoções: uma proposta integrativa para compreender a expressão emocional. *Psico-usf*, SciELO Brasil, v. 20, n. 1, p. 153–162, 2015.

MOTTA, P. C.; ROMANI, P. F. A educação socioemocional e suas implicações no contexto escolar: uma revisão de literatura. *Psicologia da Educação. Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação*. ISSN 2175-3520, n. 49, 2019.

SANTOS, D.; PRIMI, R. Desenvolvimento socioemocional e aprendizado escolar: uma proposta de mensuração para apoiar políticas públicas. *Relatório sobre resultados preliminares do projeto de medição de competências socioemocionais no Rio de Janeiro*. São Paulo: OCDE, SEEDUC, Instituto Ayrton Senna, 2014.

Disponível em: <<http://educacaoec21.org.br/wp-content/uploads/2013/07/desenvolvimento-socioemocional-e-aprendizado-escolar.pdf>>. Acesso em: 10 out 2020.

SCHAFFER, H. R. *Introducing child psychology*. [S.l.]: Blackwell Publishing, 2014.

SCHERER, K. R. Appraisal theory. T. Dalgleish M. J. Power (Eds.). *Handbook of cognition and emotion* (p. 637–663), John Wiley & Sons Ltd, New York, 1999.

SCHWANKE, C.; SANTOS, P. K. d. A pedagogia da educação para a cidadania global na prática: Uma proposta para a educação básica. In: *Anais do IV SIPASE - Seminário Inter-nacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação. A construção da profissionalidade docente: a pessoa em formação*. Porto Alegre, Brasil: Editora PUCRS, 2018.

SILVA, E. D. d. *Estudo sobre Uma Abordagem Transdisciplinar entre a Educação Estatística e Educação Socioemocional*. Dissertação (B.S. thesis) — Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, 2018.

SILVA, L. R. Unesco: Os quatro pilares da “educação pós-moderna. *Revista Inter Ação*, v. 33, n. 2, p. 359–378, 2008.

SILVA, V. L. S. da. Leitura de poesia e inteligência emocional: Uma discussão. *ASAS DA PALAVRA*, v. 16, n. 2, p. 158–177, 2019.

WOYCIEKOSKI, C.; HUTZ, C. S. Inteligência emocional: teoria, pesquisa, medida, aplicações e controvérsias. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, SciELO Brasil, v. 22, n. 1, p. 1–11, 2009.

ZAMBIANCO, D. D. P. et al. As competências socioemocionais: pesquisa bibliográfica e análise de programas escolares sob a perspectiva da psicologia moral. Universidade Estadual de Campinas - Faculdade de Educação, Campinas, SP, 2020.

ANEXO I

Trecho do Relato de Carolina datado dia 21 de julho de 1955. Utilizado na discussão sobre a emoção **alegria**.

... Não posso sair para catar papel. A Vera Eunice não quer dormir, e nem o José Carlos. A Silvia e o marido estão discutindo. Tem 9 filhos e não respeitam-se. Brigam todos os dias.

... Vendi o papel, ganhei 140 cruzeiros. Trabalhei em excesso, senti-me mal. Tomei umas pilulas de vida⁷ e deitei. Quando eu ia dormindo despertava com a voz do senhor Antonio Andrade discutindo com a esposa.

21 DE JULHO Despertei com a voz de D. Maria perguntando-me se eu queria comprar banana e alface. Olhei as crianças. Estavam dormindo. Fiquei quieta. Quando eles vê as frutas sou obrigada a comprar. (...) Mandei o meu filho João José no Arnaldo comprar açúcar e pão. Depois fui lavar roupas. Enquanto as roupas corava eu sentei na calçada para escrever. Passou um senhor e perguntou-me:

— O que escreve?

— Todas as lambanças que pratica os favelados, estes projetos de gente humana.

Ele disse:

— Escreve e depois dá a um crítico para fazer a revisão.

Olhou as crianças ao meu redor e perguntou:

— Estes filhos são seus?

Olhei as crianças. Meu, era apenas dois. Mas como todas eram da mesma cor, afirmei que sim.

— Seu marido onde trabalha?

— Não tenho marido, e nem quero!

Uma senhora que estava me olhando escrever despediu-se.

Pensei: talvez ela não tenha apreciado a minha resposta.

— É muito filho para sustentar.

Ele abriu a carteira. Pensei: agora ele vai dar dinheiro a qualquer uma destas crianças pensando que todas são meus filhos. Fui imprudente mentindo.

Mas a minha filha Vera Eunice ergueu o braço e disse:

— Dá, eu tã. Compá papato.

Eu disse:

— Ela está dizendo que quer o dinheiro para comprar sapatos.

Ele disse:

⁷ Medicamento indicado como laxante ou purgante. (N.E.)

ANEXO II

Ficha de Avaliação Final da atividade

1. Qual dos textos você mais gostou?
2. O que mais te chamou atenção na Carolina Maria de Jesus?
3. Você acha que a Carolina era uma pessoa que possuía autocontrole emocional?
4. Como poderíamos trabalhar o autocontrole e a empatia em nós?
5. O que você aprendeu a partir destas discussões?

APÊNDICE A

Roteiro para primeiro e segundo momentos de discussão

Relatos da Carolina Maria de Jesus dos dias 18, 21 e 22 de julho de 1955

Mediador: Olá, pessoal, boa tarde! Espero que todos estejam bem

Mediador: Vamos conversar sobre o relatos da Carolina Maria de Jesus registrados nos dias 18, 21 e 22 de julho de 1955? Vocês já falaram sobre as impressões gerais que tiveram sobre o texto, mas convido a pensarem na Carolina e como ela expressa reações em cada um desses dias. [Participantes: Aguardar o OK dos alunos para continuar](#)

Mediador: No dia 18 de julho, a Carolina acorda às 07 da manhã. Como ela estava se sentindo ao acordar?

Mediador: Falando especificamente do que a Carolina demonstrou ao acordar: a alegria. A alegria é uma emoção. Alguns pesquisadores definem emoção como estado afetivo (ou estado de ânimo) disparado por uma ação ou evento e que ocorre independente de nossa vontade. O que vocês acham que pode ter motivado a alegria em Carolina? O que poderia despertar essa alegria nela, considerando as suas condições de vida?

Mediador: Alguns estudiosos acreditam que existem 6 (seis) emoções básicas universais: alegria, tristeza, medo, raiva, surpresa e nojo. No decorrer do dia 18 de julho, quais dessas emoções vocês acreditam que a Carolina expressou?

Mediador: Se vocês estivessem frente à frente com a Carolina neste dia, às 07 da manhã, como poderiam identificar que ela acordou alegre?

Mediador: Nos relatos dos dias 21 e 22 de julho, qual(is) emoção(ões) a Carolina expressa? Como ela expressa essas emoções?

Mediador: E com vocês? Como vocês reconhecem que estão alegres?

Mediador: Quando vocês estão alegres por algum acontecimento ou conquista, o que os faz sentirem-se ainda mais alegres?

Mediador: Muito bom pessoal, é nítido que a realidade da Carolina não era fácil - como ainda

não o é para muitos brasileiros que sobrevivem em condições complexas - mas ela era uma fortaleza. Mesmo com as dificuldades e aborrecimentos, ela demonstrou possuir a habilidade de gerenciar suas emoções e controlá-las.

Essa é uma habilidade cada vez mais valorizada por ser necessária para a resolução de conflitos e realização de atividades colaborativas, por exemplo. Faz parte de um conjunto de habilidades chamadas socioemocionais.

Hoje, fizemos uma breve discussão sobre o que poderia ser o ponto de vista da Carolina! Mas é importante pensarmos que, por mais que ela sobrevivesse num local cheio de conflitos e com toda a dificuldade relatada nos textos, nem sempre ela estava triste. Como já comentado acima, as emoções são breves e mudam rapidamente. Não dependem da personalidade de um indivíduo.